

ENSINO À DISTÂNCIA NO EXÉRCITO BRASILEIRO E A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DA QUALIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Denise de Lins de Albuquerque Pereira Paranhos*
Leonardo Ferreira Barbosa da Silva**

RESUMO

A sociedade passa por momentos de transformações há tempos. As mudanças que as tecnologias de informação e comunicação chegam às atividades educativas. O presente artigo versa sobre a importância da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) na aprendizagem do discente. O trabalho tem como objetivo geral: Discutir a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no aprendizado do discente refletindo sobre a importância da gestão voltada para qualidade na modalidade de ensino à distância, apontando o crescimento e os impactos em virtude do uso dessas tecnologias. O desenvolvimento deste estudo partiu dos seguintes questionamentos: Como o Sistema de Gestão da Qualidade pode atuar na qualidade do ensino na modalidade à distância? Como a Gestão da Qualidade pode estar inserida no contexto educacional na modalidade à distância? Dada a especificidade dos integrantes de Organizações Militares, como a EaD propicia a capacitação desse público? Na busca por essas respostas, a metodologia de pesquisa baseou-se nas contribuições de teóricos na área da educação e gestão da qualidade. Desta forma, o estudo se justifica pela oferta e demanda cada vez maiores de cursos à distância, seja pela facilidade de acesso, custo ou flexibilidade de horário, já que os conteúdos podem ser acessados remotamente, o que requer um maior controle da qualidade no serviço e propicia a atratividade para os usuários e no caso dos militares é uma modalidade que pode viabilizar a aquisição de aprendizagens que antes poderiam ser inacessíveis devido a rotina diária de atividades/missões.

Palavras-chave: Ensino à distância. Exército Brasileiro. Qualidade.

ABSTRACT

Society has undergone moments of transformation for some time. The changes that information and communication technologies bring reach educational activities. This article deals with the importance of Information and Communication Technology (ICTs) in student learning. The work has as general objective: To discuss the use of information and communication technologies (ICTs) in student learning, reflecting on the importance of quality-oriented management in the distance learning modality, pointing out the growth and impacts due to the use of these technologies. The development of this study started from the following questions: How can the Quality Management System act on the quality of teaching in distance learning? How can Quality Management be inserted in the educational context in distance learning? Given the specificity of members of Military Organizations, how does EaD provide training for this audience? In the search for these answers, the research methodology was based on the contributions of theorists in the area of education and quality management. Thus, the study is justified by the increasing offer and demand for distance learning courses, whether due to ease of access, cost or flexibility of schedule, since the contents can be accessed remotely, which requires greater quality control in the service. and provides attractiveness for users and in the case of the military it is a modality that can enable the acquisition of learning that previously could be inaccessible due to the daily routine of activities / missions.

Keywords: Distance learning. Brazilian army. Quality.

* Capitão Médica do Serviço de Saúde. Graduada em Medicina pela Universidade Gama Filho em 2010. Especialista em Dermatologia pelo Hospital Central do Exército em 2018. Curso de Formação de Oficiais pela Escola de Saúde do Exército (EsSEx) em 2012. Docente no PROCAPSAU de dermatologia. E-mail: paranhos.denise@gmail.com

** Major da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2000. Especialista em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (AMAN) em 2009. Especialista em Psicopedagogia pelo Centro de Pesquisas de Pessoal (CEP), 2015. Mestre em Direito pela Universidade Cândido Mendes (UCAM), 2019. Professor de Direito do IME e EsSEx. Professor dos Cursos de Psicopedagogia e Coordenação Pedagógica do CEP. Chefe da Seção de EAD da EsSEx. E-mail: leonardo.ferreira@eb.mil.br

1 INTRODUÇÃO

A educação sempre foi algo de suma importância no contexto mundial, uma vez que é por meio dela que as mudanças podem ocorrer numa sociedade. Mauro (2019) cita que as nações que compreenderam a dimensão da terminologia educação, com as devidas implicações necessárias, como investimentos na área, puderam alcançar um ótimo posicionamento nos rankings de indicadores de desenvolvimento, além de se tornarem mais competitivas mundialmente.

Assim, o objetivo do presente trabalho é discutir sobre um tema que sempre será contemporâneo e nas últimas décadas, é prioridade nas discussões sobre políticas públicas, trabalho, empregabilidade e cidadania. Neste contexto, os militares também buscam a possibilidade de melhorar qualificação e devido a constantes movimentações, o uso da tecnologia se faz primordial. Landim (1997 apud MAURO, 2019), corrobora com esse pensamento, ao afirmar que a Educação à Distância (EaD) minimiza as distâncias, assim como os isolamentos geográficos, psicológicos e culturais. Uma vez que o militar se mantém disponível para o serviço ao longo das 24 horas do dia, uma modalidade de ensino que não requer horários fixos, nem locomoção se torna uma facilitadora do processo de aprendizagem.

A EaD tem crescido e se tornado uma importante modalidade de ensino, principalmente pela sua especificidade em propiciar o acesso à formação (SOUZA; HORA, 2018). Mas para a obtenção do êxito nesse contexto de ensino, faz-se necessário que os conteúdos ministrados tenham qualidade, além da atratividade.

Neste artigo discute-se a Gestão da Qualidade como meio para melhoria contínua dos processos de aprendizagem. Por meio de referencial teórico pretende-se demonstrar que a qualidade é elemento essencial para o aperfeiçoamento na elaboração dos conteúdos, na preparação das aulas e atividades, assim como, na análise e adoção das metodologias a serem utilizadas para garantir a efetiva aprendizagem dos alunos que optam pela modalidade EaD.

O problema do estudo situa-se em compreender o Sistema de Gestão da Qualidade como ferramenta primordial na melhoria contínua da eficácia e eficiência do Ensino na modalidade à Distância.

A EaD surge como possibilidade de formação, capacitação, qualificação dos indivíduos e torna-se uma modalidade de extremo potencial, diante do cenário da “Era do Conhecimento da Informação”, contudo, para a obtenção do sucesso dos cursos

fornecidos por Instituições Organizacionais, faz-se necessária a obtenção de um conjunto de fatores críticos, como capacitação pessoal, envolvimento, modelo pedagógico, tecnologias, dentre outros e a Gestão da Qualidade, com a busca da melhoria contínua, pode ser uma aliada para que se atinja o êxito da referida modalidade de ensino.

Assim, o objetivo geral está em refletir sobre a importância da gestão voltada para qualidade no Sistema de Ensino à Distância.

Com a finalidade de delimitar e alcançar o desfecho esperado para o objetivo geral, levantou-se objetivos específicos que irão conduzir na consecução do objetivo deste estudo, os quais são transcritos abaixo:

- a. Refletir sobre a Educação na modalidade à distância;
- b. Analisar a relação entre Tecnologias da Informação (TI) e processo de aprendizagem;
- c. Apresentar a necessidade da Gestão da Qualidade na EaD;
- d. Descrever a contribuição do Portal de Educação do Exército no processo de capacitação dos militares.

Para atingir os supracitados objetivos, foram elencadas as seguintes questões: Como o Sistema de Gestão da Qualidade pode atuar na qualidade do ensino na modalidade à distância? Como a Gestão da Qualidade pode estar inserida no contexto educacional na modalidade à distância? Dada a especificidade dos integrantes de Organizações Militares, como a EaD propicia a capacitação desse público?

Esta pesquisa justifica-se pela oferta e demanda cada vez maiores, dos cursos de EAD, seja pela facilidade de acesso, custo ou flexibilidade de horário, já que os conteúdos podem ser acessados remotamente, o que requer um maior controle da qualidade no serviço e atratividade para os usuários e no caso dos militares uma modalidade que pode viabilizar a aquisição de aprendizagens que antes poderiam ser inacessíveis devido a rotina diária de atividades/missões.

A contribuição deste estudo está alicerçada que tal trabalho auxilie na melhoria do ambiente educacional e no entendimento da importância dos cursos EAD, que necessitam ter seus processos direcionados a fim de obter maior eficiência na aprendizagem.

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica, por meio do levantamento de material sobre gestão da qualidade no ensino à distância.

Para a definição de termos, levantamento das informações de interesse e estruturação de um modelo teórico de análise será realizada uma revisão de literatura nos seguintes moldes:

Artigos científicos das bases de dados do Scholar Google e SCIELO; monografias, dissertações e teses disponíveis em repositórios institucionais; além de livros sobre a temática.

Na busca serão utilizados como principais descritores: Ensino à distância. Exército Brasileiro. Melhoria contínua. Qualidade.

Como critérios de inclusão os estudos publicados em português; documentos na íntegra e cuja a temática mais se aproxima dos objetivos desta pesquisa.

Já os critérios de exclusão envolvem os estudos publicados em língua estrangeira; estudos que não contemplem os descritores supracitados; publicações anteriores ao século XXI.

2 A EDUCAÇÃO NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

De acordo com Alves (2011) o conceito de educação a distância no Brasil é definido oficialmente no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, que possibilitou a oferta de cursos à distância em todos os níveis, o referido Decreto em seu Art.1º explica que:

para os fins deste decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005)

Vergara (2007) define a EaD como uma modalidade de educação não-presencial, ou seja, aquela que não conta com alunos e professores compartilhando um mesmo espaço físico e essa separação física entre docente e discente é mediada por algum recurso que pode ser impresso, mecânico ou eletrônico, que objetiva a interação. A pesquisadora explica que a EaD não surge como uma ameaça à educação presencial, mais sim como uma forma de se educar, uma abertura à tradicional relação ensino/aprendizagem.

Duarte (2009) completa ao citar o Manual do Instrutor (T 21-250), que se refere ao ensino a distância como um

sistema tecnológico de comunicação de massa e bidirecional que enfatiza a ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e o suporte de uma organização tutorial, isto é, um acompanhamento sistemático da atividade do instruendo, que lhe proporciona a aprendizagem autônoma, em detrimento da interação pessoal em aula de instrutor e instruendo como meio preferencial de ensino. (DUARTE, 2009, p.9).

Alves (2011) esclarece que provavelmente não foram registradas as primeiras experiências em Educação a Distância no Brasil. Assim, a modalidade EaD não é “nova”, mas está crescendo significativamente, uma vez que se vive numa sociedade baseada em informação e dada a explosão do conhecimento. (HERMIDA; BONFIM, 2006).

A sociedade demanda cada vez mais novas habilidades e conhecimentos por parte da força produtiva, assim como novos “produtos” do sistema (novas profissões, interdisciplinaridade, etc.). Somente a educação presencial não dá mais conta dessa demanda. (HERMIDA; BONFIM, 2006, p.167).

As pesquisadoras Hermida e Bonfim (2006) revelam, ainda, que alguns autores, acreditam que a EaD não é sinônimo de tecnologia, pois a definição simples inclui a utilização de um grande número de tecnologias, desde as mais simples e antigas (como o livro), até as mais modernas e complexas (videoconferências e utilização de internet).

Os autores colocam ênfase na idéia de que a tecnologia deve ser utilizada como meio ou ferramenta para os processos de disponibilização e interação do conteúdo educacional e não com um fim em si, pois, ao ser uma das tantas formas de educação, os conceitos pedagógicos deveriam, em teoria, predominar. Também os autores chamam a atenção ao fato de que nem sempre a tecnologia mais nova e sofisticada é a melhor. Esta problemática conduz ao conceito de tecnologia mais adequada – numa vila da Amazônia que não tem telefone e sim correio, a forma mais adequada pode ser o ensino por correspondência. (HERMIDA; BONFIM, 2006, p.168).

Assim, deve-se atentar para os benefícios, como também para as limitações da EaD.

3 A RELAÇÃO ENTRE A TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO (TI) E PROCESSO DE APRENDIZAGEM

As tecnologias de informação se tornaram indispensáveis ao processo ensino/aprendizagem. Teóricos na área afirmam que pode ser uma ferramenta facilitadora do processo por apresentar de modo dinâmico e interativo os conteúdos. No decorrer desta seção serão abordados aspectos relativos à temática.

3.1 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

Inegavelmente a explosão da “bomba das telecomunicações”¹ conforme anunciou Einstein em entrevista nos anos 50, trouxe “um novo sentido de mundo em movimento, multiplicado, inter-relacionado, constantemente em metamorfose, assumindo novas formas de interação geradas pelas tecnologias da informação no campo das comunicações” (CLAUDINO, 2013, p.5).

À combinação de computadores e meios de comunicações, que deram origem à ciência da telemática, concorrem intensas transformações que, ao mesmo tempo em que erguem a infraestrutura do novo ambiente comunicacional (chamado por William Gibson de ciberespaço), implicam a remodelação das relações entre os seres, fragmentam noções territoriais e situam a interatividade como símbolo de uma nova linguagem. Lévy (1999) destaca que o arsenal composto pela estrutura física de interação (cabo coaxial, fibra ótica, modem, mouse, roteadores, etc.), incluindo também as interfaces (protocolo TCP/IP, criptografia, programa de e-mail, editores de texto e de imagem, entre outros) e os novos padrões de comportamento (endereço eletrônico [...] contribui para formação do paradigma sociotécnico, em torno do qual se molda a sociedade da informação e do conhecimento(CLAUDINO, 2013, p. 56-57).

A história da Educação a Distância (EAD) está atrelada aos avanços tecnológicos das telecomunicações. Capellaro e Capellaro (2012) esclarecem as três gerações da EAD, onde na primeira geração de EAD, o estudante recebia as informações e as processava, não tendo muita oportunidade de discuti-las, e as interações estudante-estudante / docente-estudante dificilmente ocorriam. As autoras citam que na segunda geração, a utilização do rádio, televisão e telefone viabilizava algumas interações. Já a terceira geração possibilitou o contato virtual entre os pares, com participação mais ativa no processo de ensino-aprendizagem, bem como a aprendizagem cooperativa. Por fim as pesquisadoras afirmam que as TICs

¹ LÉVY, Pierre. Ciberultura. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2000.

possibilitaram a interação entre estudantes e professores de maneira síncrona e assíncrona. Também contribuíram para a superação de obstáculos geográficos e a flexibilização dos horários de estudo.

As Tecnologias da Informação e Comunicação são consideradas como sinônimo das tecnologias da informação. Termo este que engloba o papel da comunicação na moderna tecnologia da informação. As TIC consistem de todos os meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação, correspondem assim, a todas as tecnologias que interferem e mediam os processos informacionais e comunicativos dos indivíduos, sendo ainda entendidas como “um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam por meio das funções de software e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e de ensino e aprendizagem”. (OLIVEIRA, MOURA, SOUZA, 2015, p.78)

As TICs são utilizadas em diversas maneiras e em vários ramos de atividades, podendo se destacar nas indústrias no processo de automação, no comércio em gerenciamentos e publicidades, no setor de investimentos com informações simultâneas e comunicação imediata, e na educação no processo de ensino aprendizagem e Educação a Distância. Pode-se dizer que a principal responsável pelo crescimento e potencialização da utilização das TIC em diversos campos foi à popularização da Internet. (OLIVEIRA, MOURA, SOUZA, 2015, p.78)

É importante a compreensão de que as TIC têm um potencial inovador significativo e que vieram para enriquecer o espaço educacional e não para substituir o professor. “Assim, sozinhas elas são apenas ferramentas, mas se bem utilizadas, elas podem colaborar para que haja de fato uma mudança radical no processo ensino-aprendizagem”. (VIEIRA, 2011, p. 67).

3.2 A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E APRENDIZAGEM: ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

Soares et al. (2015) explicam que na EaD, tutores, professores e estudantes, mesmo estando fisicamente distantes entre si, interagem em ambientes virtuais de ensino-aprendizagem (AVEA), nos quais as atividades baseadas na aprendizagem colaborativa ou cooperativa podem acontecer de forma síncrona (tempo real) ou

assíncrona (tempo e espaço distintos) e isso acarreta pontos positivos mas pode também ter limitações.

Vergara (2007) destaca entre as possibilidades da EAD o fato de que a mesma permite ao aluno compatibilizar seu curso com suas possibilidades de tempo, de acordo com o ritmo desejado e em qualquer local disponível, propiciando a independência, proatividade e autodisciplina na busca de seu desenvolvimento, sendo necessária uma autonomia responsável e que viabiliza, ainda, a aprendizagem colaborativa, com a troca de informações entre alunos e isso é em demasia imprescindível já que a aprendizagem é uma atividade socialmente construída. Os ambientes multimídia interativos oferecem ao aluno o acesso a informações digitalizadas de textos, sons, imagens e gráficos, permitindo adquirir o conhecimento de forma eficaz, porque um recurso pode complementar o outro na mensagem que pretende transmitir. (VERGARA, 2007)

Como limitações, a pesquisadora revela que podem ocorrer algumas limitações tecnológicas, como a baixa capacidade do computador, a lentidão no acesso e a falta de flexibilidade do programa, bem como o conhecimento prévio sobre informática por parte do educando e a cultura do indivíduo, algumas culturas como a brasileira valorizam os contatos face a face; “é uma cultura fortemente relacional” (VERGARA, 2007, p.3).

Para Arieira (2009) as vantagens da EAD relacionam-se com o gerenciamento do próprio tempo, enquanto que a desvantagem é a ausência do professor ensinando e guiando diretamente o aprendizado.

Reis (2016) elenca as principais desvantagens da EAD, conforme itens a seguir:

1 Dificuldade de tirar dúvidas, onde o discente pode ter dificuldade em solucionar de forma imediata as dúvidas, necessitando muitas das vezes de fórum ou e-mails para isso;

2 Falta de discussões sobre os temas abordados: Apesar da existência dos fóruns, discussões podem levar períodos prolongados, diferente do dia a dia numa sala de aula, onde pode-se ter o contato visual etc;

3 Dificuldade em se criar a rotina sem a cobrança. Pela falta da obrigatoriedade de um horário fixo, algumas pessoas têm dificuldade em criar uma rotina de estudos, favorecendo o acúmulo de tarefas, podendo interferir num aprendizado efetivo;

4 Não estimula o trabalho em grupo e não desenvolve as habilidades de apresentar-se em público. O trabalho em grupo pode contribuir significativamente para a aprendizagem, além de permitir a inter-relação entre os discentes;

5 Existem poucas atividades presenciais: dessa forma, a avaliação do aprendizado fica restrita a facilidade que os alunos tem em fazer consultas a livros, internet e até mesmo pessoas, e não a de estudar e posteriormente pôr em prática o raciocínio lógico nas provas presenciais.

Completando, Oliveira, Moura e Souza (2015) esclarecem que a principal dificuldade de se incorporar as TIC no processo de ensino, é o fato de o professor ser ainda apontado, o detentor de todo conhecimento. Os autores afirmam ainda a necessidade do docente estar em constante atualização. Pois na atualidade, diante das tecnologias apresentadas aos alunos, o professor executa o papel de interventor dessa nova modalidade de ensino, fornecendo o suporte necessário ao uso correto e responsável dos recursos tecnológicos e para que isso ocorra faz-se necessário que ele busque atualizar-se não só dentro de sua especialidade, mas também, dentro das tecnologias que possam auxiliar em suas práticas pedagógicas.

4 A GESTÃO DA QUALIDADE NA EAD

Para Andretti (2006 apud BRITO, 2017) a qualidade possui diversos significados, como um conceito subjetivo que está diretamente relacionado às percepções de cada pessoa. Por mais que a concepção de qualidade exista há tempos, o termo pode ser empregado de diversas formas.

No dicionário da língua portuguesa HOUAISS² a primeira definição do termo “qualidade” é: “propriedade que determina a essência ou a natureza de um ser ou coisa”.

² https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v5-4/html/index.php#1

O quadro 1 apresenta alguns significados no termo qualidade.

ANO	AUTOR	SIGNIFICADO DA PALAVRA QUALIDADE
1974	J. M. Juran	O nível de satisfação alcançado por um determinado produto no atendimento aos objetivos do usuário, durante o seu uso, é chamado de adequação ao uso. Este conceito de adequação ao uso, popularmente conhecido por alguns nomes, tal com qualidade, é um conceito universal aplicável a qualquer tipo de bem ou serviço.
1979	Philip Crosby	Qualidade quer dizer conformidade com os requisitos. Qualidade é o atendimento às especificações definidas para satisfazerem os usuários.
1986	Kaoru Ishikawa	Qualidade é o desenvolvimento, projeto, produção e assistência de um produto ou serviço que seja o mais econômico possível e o mais útil possível, proporcionando satisfação ao usuário.
1990	William E. Deming	Qualidade consiste na capacidade de satisfazer desejos do cliente e melhoria contínua.
1990	Campos	Produto de qualidade é aquele que atende perfeitamente de forma acessível, seguro, confiável e no tempo certo as necessidades do cliente.
1991	Armand Feigenbaun	Qualidade quer dizer o melhor para certas condições do cliente. Essas são: o verdadeiro uso e o preço de venda do produto. Qualidade é a composição total das características de marketing, engenharia, fabricação e manutenção de um produto ou serviço, através das quais o mesmo produto ou serviço, em uso, atenderá as expectativas do cliente.
1991	Tebou	Qualidade é a capacidade de satisfazer as necessidades tanto na hora da compra, quanto durante a utilização, ao menos custo possível, minimizando as perdas, e melhor que os nossos concorrentes.
1992	Scholtes	Qualidade é melhorar o processo de produção, aprendendo como ele funciona, a fim de atender e fazer de forma confiável e independente o que o cliente deseja.
1994	Paladini	Qualidade corretamente definida é aquela que prioriza o consumidor. Isto mostra que a qualidade é mais do que simples estratégias ou técnicas é, antes, uma questão de decisão que reflete em políticas de funcionamento da organização.

Quadro 1 – Significados da Palavra Qualidade
Fonte: Poffo e Marinho (2013 apud BRITO, 2017)

Os cursos de EAD cresceram tanto na modalidade graduação, tanto como em cursos de pós-graduação, e sua equiparação aos cursos presenciais, é um questionamento, mas o importante de acordo com a literatura é que EAD é uma modalidade de educação e tem que ser de qualidade, tanto quanto a educação presencial (NASCIMENTO, 2007). Uma das especificidades dos cursos de EAD é que o aluno se torna o centro do processo educativo, portanto, o ensino torna-se um suporte para a aprendizagem, em outras palavras, o estudante tem a possibilidade de definir quando e como estudar. (MOORE, 2008).

De acordo com Montovani, Gouvêa e Tamashiro (2015, p.8), um sistema EaD inclui os seguintes elementos básicos:

- Conteúdo: os conteúdos devem ser selecionados pela instituição de ensino;
- Design Instrucional: o conhecimento deve ser transformado em módulos, ou seja, conteúdos e atividades de aprendizagem;
- Tecnologias de entrega: Internet e tecnologias web são as mais utilizadas;
- Equipe institucional: definição do pessoal (professores e tutores), que irá interagir com os alunos;
- Formato de Conteúdo: o aluno a distância pode estudar em qualquer lugar, o que significa que eles podem acessar seus cursos a partir de casa ou de qualquer lugar onde estejam;
- Sistema de avaliação: permite que as instituições e seus gestores detectem problemas e possam responder a eles;
- Sistema interdependente: todos os elementos listados acima são relacionados e se influenciam mutuamente.

Tais diretrizes também corroboram com as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação na obra intitulada “Referenciais de qualidade para educação superior à distância”, a qual afirma que considerando a complexidade e à necessidade de uma abordagem sistêmica, referenciais de qualidade para projetos de cursos na modalidade a distância necessitam compreender categorias que envolvem, fundamentalmente, aspectos pedagógicos, recursos humanos e infra-estrutura. (BRASIL, 2007).

A obra elenca algumas dimensões que devem constar num Projeto Político Pedagógico de um curso na modalidade a distância, que são:

- (i) Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem;
- (ii) Sistemas de Comunicação;
- (iii) Material didático;
- (iv) Avaliação;
- (v) Equipe multidisciplinar;
- (vi) Infra-estrutura de apoio;
- (vii) Gestão Acadêmico-Administrativa;
- (viii) Sustentabilidade financeira.

Entretanto, não é necessário apenas atentar para as dimensões de um curso ofertado numa Plataforma de Ensino, deve-se compreender que cada um dos itens elencados nessas dimensões deve estar em constante melhoria, de modo a realmente atender as expectativas dos envolvidos e atingir o objetivo final que é a aprendizagem.

5 O PORTAL DE ENSINO DO EXÉRCITO BRASILEIRO E A CAPACITAÇÃO DOS MILITARES

O Departamento de Educação e Cultura do Exército criou o Portal de Educação, com o objetivo de desenvolver e aperfeiçoar a Educação Militar, com base na consecução do Objetivo Estratégico do Exército nº 12 “Implantar um Novo Sistema de Educação e Cultura” e a Estratégia “Atualização do Sistema de Educação e Cultura”; ambos constantes do Planejamento Estratégico do Exército (PEEx). Assim, o Portal de Educação destina-se à expansão da Educação a Distância no âmbito do Exército Brasileiro, bem como a implementação de programas de capacitação dos agentes de ensino e ao desenvolvimento da cultura da transformação e da inovação nos estabelecimentos de ensino das Linhas de Ensino Militar Bélico, Saúde e Complementar. Possibilita a consecução das determinações constantes na Diretriz de Educação e Cultura do Exército Brasileiro 2016-2022.

contribuindo para o aperfeiçoamento dos processos de capacitação e formação continuadas, desenvolvimento da Educação do Profissional Militar da Era do Conhecimento, a disseminação das práticas pedagógicas eficazes e inovadoras, devidamente contextualizadas, e para o estímulo à construção da mentalidade de inovação, com emprego da tecnologia integrada à educação. (APRESENTAÇÃO..., 2016)

O intuito é do Portal é desenvolver competências que contemplem a aprendizagem de conteúdos, habilidades e valores, viabilizando também o processo de formação continuada dos agentes diretos e indiretos de ensino, oportunizando a atualização profissional e pessoal.

De acordo com Silva, Boas e Oliveira (2010) o então O DEP (Departamento de Ensino e Pesquisa) do Exército percebeu que podia, através do Portal de Ensino do Exército Brasileiro, oferecer um sistema de gestão e de cursos on-line com a mesma excelência já evidenciada nos cursos presenciais por ele ministrados. Assim, em

1994, o Exército Brasileiro (EB) iniciou um estudo de modernização de ensino, objetivando tornar os seus recursos humanos capazes de acompanhar os avanços da era do conhecimento. Para isso, a instituição, por intermédio de um dos seus Órgãos de Direção Setorial, o atual Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), organizou uma nova política educacional, alterando seus processos de ensino, onde o enfoque foi direcionado ao aluno e a EaD apareceu como uma alternativa de ensino-aprendizagem, visando à capacitação e ao auto-aperfeiçoamento de seus profissionais, reduzindo seus custos mas não abrindo mão da qualidade nas diferentes atividades desenvolvidas. (DUARTE, 2009)

Duarte (2009) detalha o referido Portal ao afirmar que:

Seu objetivo é dinamizar o sistema de ensino do Exército e atingir tanto a comunidade militar como ao público civil nele inseridos, utilizando a internet e meios interativos para agilizar de forma inteligente todo o processo de aprendizagem. Em se tratando do público militar, o e-learning constitui uma ferramenta complementar aos programas presenciais de educação continuada que a Força oferece. Já o ambiente virtual de aprendizagem, baseado na web, utilizado para acompanhamento dos cursos a distância oferecidos no Portal de Educação do Exército, recebe o nome de EB aula. Tal ferramenta objetiva ser um canal de comunicação multidirecional, que possibilita a interação entre todos os atores envolvidos no curso, por meio de diversos recursos como chat, fórum, notícias, conteúdos digitalizados em diversas mídias, calendário, glossário, notas, atividades, perfil, bibliografia e “webteca”. Em outras palavras, o EB aula permite ao aluno acompanhar a sua trajetória no curso, acessar os conteúdos e atividades, bem como interagir com os colegas e tutores. (DUARTE, 2009)

A Plataforma e o ambiente virtual de aprendizagem (EBAula) são ambientes planejados com este fim, disponibilizando cursos na modalidade a distância e semipresencial.

Percebe-se que cada vez mais o EB investe na modernização dos recursos da referida Plataforma. O Centro de Educação a Distância do Exército ampliou as possibilidades de acesso à plataforma de cursos e estágios conduzidos na modalidade de educação a distância. Com a disponibilização do aplicativo EBAula, os usuários do sistema tem seus cursos e estágios de fácil acesso, podendo navegar por todos os recursos e atividades do ambiente virtual de aprendizagem.

Um novo recurso para apresentação de conteúdo online já está disponibilizado: o H5P. Com ele, é possível desenvolver atividades como vídeos interativos, jogos e apresentações. Outra novidade do sistema EBAula é o BigBlueButton. Com esta ferramenta, tutores e alunos poderão se reunir em webconferência e, ainda, compartilhar telas com conteúdos para discussão síncrona na sala de aula virtual. Com essas ações de ampliação dos recursos da plataforma EBAula, o Centro de Educação a Distância do Exército segue em sua missão de promover a melhoria da qualidade da EAD no Sistema de Ensino do Exército Brasileiro. CEADEx supera distâncias, realiza aproximações. (NOVAS..., 2020).

O Núcleo do Centro de Educação a Distância do Exército (NuCEADEx) que iniciou suas atividades na modalidade de educação a distância (EAD), a partir de 1º de julho de 2015, ocupando as dependências da antiga sede da Escola de Comunicações (EsCom), dentro da estrutura do quartelamento da Escola de Sargentos de Logística (EsSLog). O referido Núcleo é voltado para dotar o Sistema de Educação e Cultura do Exército (SECEX) com uma organização militar que atuasse na coordenação e orientação da EAD e contribuísse com o processo de capacitação dos recursos humanos no âmbito do Exército.

Em 20 de julho de 2015, o NuCEADEx é elevado a Centro de Educação a Distância do Exército (CEADEx), pela criação desta OM, descrita na Portaria nº 900, do Comando do Exército. A criação deste Centro visa atender à macro objetivos, dentre eles, “Implantar um novo e efetivo Sistema de Educação e Cultura”, contidos no Planejamento Estratégico do Exército, para os anos de 2016 a 2019. O CEADEx, subordinado diretamente à Diretoria de Educação Técnica Militar (DETMil) oferece suporte técnico-pedagógico em EAD proporcionando eficiência e racionalização no preparo de profissionais, otimizando a formação, o aperfeiçoamento e a extensão/especialização de militares do Exército.(HISTÓRICO, 2018).

O CEADEx vem desenvolvendo atividades, no nível de coordenação e orientação da modalidade de educação a distância no âmbito do EB, é também o responsável pelo acompanhamento e difusão permanente da evolução desta modalidade educacional. Para cumprir sua missão oferece formação continuada aos agentes de ensino do EB a fim de manter o nível de qualificação dos integrantes do Exército e aperfeiçoar as atividades e processos correlatos a EAD.

Na figura a seguir pode-se visualizar a subordinação do CEADEx.

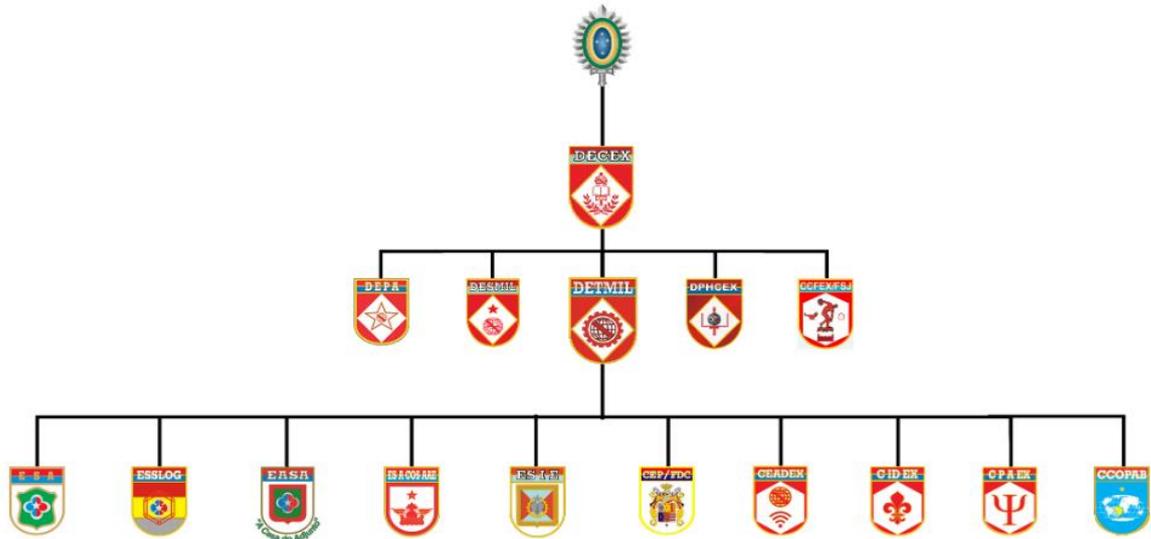


FIGURA 1 – Subordinação do CEADEx
 Fonte: <http://www.ceadex.eb.mil.br/subordinacao>

Apesar do CEADEx estar subordinado à Diretoria de Educação Técnica Militar seu universo de relacionamento estende às demais Diretorias, aos Centros, aos Estabelecimentos de Ensino Subordinados e aos Centros de Instrução, visando à coordenação e orientação das atividades atinentes à modalidade EAD e, ainda, ao processo de capacitação dos recursos humanos no âmbito do Exército.

A seguir pode-se observar a “Missão e Visão”³ do supracitado Centro de Educação.

Missão:

Art. 1º O Centro de Educação a Distância do Exército (CEADEx), criado através da Portaria nº 900-Cmt EB, de 20 Jul 15, é subordinado à Diretoria de Educação Técnica Militar (DETMil), órgão de apoio setorial do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), e tem por missão:

I - atuar no nível de coordenação e orientação da educação a distância (EAD), no âmbito do Exército;

³ <http://www.ceadex.eb.mil.br/>

II - assessorar, quanto às ações administrativas necessárias à contratação de instituições e/ou profissionais capacitados à execução da fase educacional a distância, quando for o caso;

III - reunir, dentro do mesmo alinhamento institucional, profissionais qualificados, tanto nos aspectos tecnológicos, quanto técnico-pedagógicos da EAD, que possam prestar assessoria aos diversos órgãos do Sistema de Ensino do Exército (SEE);

IV - compor um centro de referência em EAD, responsável por acompanhar e difundir, permanentemente, a evolução dessa modalidade de educação e que ofereça formação continuada aos agentes envolvidos nos diversos processos correlatos;

V - oferecer cursos/estágios de interesse da Força para militares e servidores civis do Exército;

VI - disponibilizar o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) utilizado pelo Exército Brasileiro para a oferta de cursos/estágios de interesse da Força; e

VII - realizar estudos sobre EAD, com o propósito de manter o SEE no estado da arte dessa modalidade de Educação, além de capacitar agentes de ensino para a EAD.

Visão:

Compor um centro de referência em EAD, responsável por acompanhar e difundir, permanentemente, a evolução dessa modalidade de educação e oferecer formação continuada aos agentes envolvidos nos diversos processos correlatos.

Ressalta-se que o aplicativo EBAula foi desenvolvido pelo CEADEx. Destaca-se por ser um mecanismo que possibilita ao público de alunos da plataforma EBAula, o acesso ao material didático referente ao curso/estágio em que está matriculado, por meio dos seus Smartphones, o que o torna uma ferramenta aliada ao processo ensino-aprendizagem, uma vez que atualmente as tecnologias móveis são amplamente aceitas a serem exploradas. APLICATIVO..., 2020).

Na próxima figura é possível observar a página inicial do referido Portal.



FIGURA 2 – Página inicial do Portal de Educação do Exército Brasileiro
 Fonte: <https://portaldeeducacao.eb.mil.br/>

Já quando do acesso por meio do “login” encontra-se uma interface de fácil acesso e interativa, onde o indivíduo pode acompanhar o(s) curso(s) inscritos. Como a figura 3 e 4 demonstram.



FIGURA 3 – Página inicial do login de usuário
 Fonte: <https://portaldeeducacao.eb.mil.br/>

FIGURA 4 – Exemplo da interface de Curso q o militar está inscrito no Portal de Educação do EB
 Fonte: <https://portaldeeducacao.eb.mil.br/>

Percebe-se, além da facilidade do acesso, que é possível um controle em relação às atividades, bem como um acompanhamento de todas as etapas/fases. Tudo é registrado permitindo assim a celeridade e transparência dos processos.

6 CONCLUSÃO

A Educação à Distância caminha inevitavelmente com a constante evolução tecnológica. Sabe-se que existem vantagens e limitações, mas sem dúvidas é uma alternativa de capacitação/qualificação que tem se tornado cada vez mais acessível e até mesmo imprescindível a alguns grupos, como os militares, que por sua especificidade de atuação e dedicação vê nessa modalidade de estudo uma oportunidade. Cabe ressaltar que não basta a oferta de cursos, urge que os mesmos possuam as ferramentas tecnológicas e recursos de aprendizagem que atraia o discente, o encoraje. Os gestores e docentes além de conhecerem as possibilidades oferecidas pelas TICs, precisam saber manuseá-las e estimular os estudantes a utilizarem. Estudos acerca da mediatização dos conteúdos também se tornam imprescindíveis. É fundamental o também o planejamento e as estratégias de ação

didática para que o EAD ocorra de modo eficaz e eficiente. Em relação ao gerenciamento do tempo, cabe ressaltar que muitos dos discentes sabem as pressões diárias de trabalho então é primordial o gerenciamento do tempo e a fixação de metas de estudo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucineia. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. V.10, 2011. Disponível em:
http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf
 Acesso em: 14 jun. 2020.

APRESENTAÇÃO DO PORTAL DE EDUCAÇÃO. 2016. Disponível em:
<https://portaldeeducacao.eb.mil.br/index.php/tutoria>. Acesso em: 28 jul. 2020.

APLICATIVO EBAula. Disponível em:
<https://portaldeeducacao.eb.mil.br/academico>. Acesso em: 28 jul. 2020.

ARIEIRA, Jailson de Oliveira et al . Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos discentes. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 63, p. 313-340, Jun. 2009 . Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362009000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 jul. 2020

BRASIL. **Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm. Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior à distância**. Brasília: MEC-SEED, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>
 Acesso em: 08 jul. 2020.

BRITO, César Cândido de. **Atributos da qualidade em serviços educacionais na percepção de alunos de cursos técnicos a distância**, 2017. 133f. Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília, 2017. Disponível em:
<https://repositorio.unb.br/handle/10482/23411>. Acesso em: 15 jun. 2020.

BRITO, Jhonnata Araújo de. **A Educação a Distância (EAD) no Exército Brasileiro: aspectos históricos e influências na formação dos oficiais da linha de ensino militar bélico**, 2019. 39f. Monografia (Graduação) Curso de Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras. Disponível em:
<https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/6231/1/6460.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2020.

CAPELLARO, Jacqueline Leire Roepke; CAPELLARO, Julcemar. **Educação a distância e telecomunicações**: progressos, desafios e tendências Timbó – SC, 2012. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/132c.pdf>. Acesso em: ago. 2020.

COSTA, Vânia Medianeira Flores et al. **Educação a distância x educação presencial**: como os alunos percebem as diferentes características. ESUD 2014 – XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior à Distância Florianópolis/SC, 05 – 08 de agosto de 2014. Disponível em: <http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/126878.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2020.

CARVALHO, Erika Fiuza de et. al. EAD e ensino superior: vantagens e desvantagens da aplicação e conclusão sobre método efetivo. **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**. v.2, n.2, 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/2853>. Acesso em: 08 jun. 2020.

DUARTE, Nara de Oliveira Caiafa. O ambiente virtual de aprendizagem como ferramenta de educação a distância: possibilidades e limitações de uso no âmbito da Escola de Administração do Exército. v. 5, n. 1, jun. 2009. **RICAM Revista Interdisciplinar de Ciências Aplicadas à Atividade Militar**. Disponível em: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RICAM/article/view/2675>. Acesso em: 09 jun. 2020.

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. A educação à distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p.166–181, ago. 2006. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art11_22e.pdf Acesso em: 01 jul. 2020.

HISTÓRICO. 2018. Disponível em: <http://www.ceadex.eb.mil.br/historico>. Acesso em: 28 jul. 2020.

HOUAISS. Disponível em: https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v5-4/html/index.php#1. Acesso em: 25 jul. 2020.

MAURO, Ricardo Arruda. **Educação a distância**: desenvolvendo a capacidade empreendedora. Curitiba: Appris, 2019.

MONTOVANI, D, M, N; GOUVÊA, M, A; TAMASHIRO, H, R, S. **Segmentação e Qualidade em Serviços Educacionais**: O Caso de um Curso de Graduação a Distância, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2737/273738309005.pdf>. Acesso em 12 jun. 2020.

MOORE, M.G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 398 p.

NASCIMENTO, Francisco; CARNIELLI, Beatrice L. Educação a distância no Ensino Superior: Expansão com Qualidade? **Etd – Educação Temática Digital**. Campinas, v. 9, n. 1, p. 84-98, nov. 2007. Disponível em: <https://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/7322>. Acesso em: 09 jun. 2020.

NOVOS RECURSOS NA PLATAFORMA EBAULA. Disponível em: <https://portaldeeducacao.eb.mil.br/academico>. Acesso em: 28 jul. 2020.

OLIVEIRA, Cláudio de; MOURA, Samuel Pedrosa; SOUSA, Edinaldo Ribeiro de. TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em Ação**. v. 7 n. 1, 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/11019>. Acesso em: 20 jul. 2020.

REIS, Ana Tereza Vendramini. **A importância das TICs e da educação como processo comunicacional dialógico no ensino superior**: um estudo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Tese (Doutorado) – Universidade Metodista de São Paulo, 2016. 161 f. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1465/2/Ana%20tereza%20Vendramini%20Reis%20final.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

SILVA, Sandra de Azevedo; BOAS, Ana Alice Vilas; OLIVEIRA, Glória de Jesus. O processo de construção do Portal de Ensino do Exército Brasileiro: relato de uma experiência. **PRISMA.COM** n.º 9, 2010. Disponível em: https://portaldeeducacao.eb.mil.br/artigos_cientificos/CIET_EnPED.pdf. Acesso em: 05 jun. 2020.

SOARES, Simária de Jesus et al. O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem. Montes Claros – MG – Maio/2015 Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_145.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

SOUZA, Débora Castilho Duran Prieto Negrão de; HORA, Sandra Nascimento da. **Educação à Distância no Exército Brasileiro**: inovação em tempos de transição. Congresso Internacional de Educação e Tecnologia: Encontro de Pesquisadores em Educação à Distância. 2018. Disponível em: https://portaldeeducacao.eb.mil.br/artigos_cientificos/CIET_EnPED.pdf. Acesso em: 08 jul. 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. Estreitando relacionamentos na educação a distância. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 5, n. spe, p. 01-08, jan. 2007 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512007000500010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 jul. 2020.

VIEIRA, Rosangela Souza. O Papel das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância: um estudo sobre a percepção do professor/tutor. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância (RBAAD)**. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/233/111>. Acesso em: 01 jul. 2020.